

Até agora, Sarney não sabe o que fará se houver rejeição

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney não fez qualquer prognóstico sobre o destino que terá o pacote fiscal em tramitação no Congresso Nacional, nem sobre a atitude que adotará caso o projeto venha a ser rejeitado. A informação é do porta-voz do Planalto, Fernando César Mesquita, o qual acrescentou que o presidente "não raciocina sobre hipóteses".

O porta-voz acredita, entretanto, que o Congresso aprovará o projeto do presidente José Sarney com o substitutivo introduzido pelo relator da matéria, "porque ele promove uma real justiça fiscal no País, e porque o Congresso é constituído de cidadãos brasileiros conscientes".

Para Fernando Mesquita, o que está havendo "é uma distorção deliberada do projeto, por parte de quem está-se sentindo atingido. Ninguém neste País quer que se mexa no menor privilégio de que dispõe. Então, estas pessoas estão fazendo, propositamente, uma leitura errada do projeto do governo".

Ontem à tarde, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, esteve pelo menos uma vez no Palácio do Planalto, para conversar com o presidente Sarney sobre o impasse que naquela hora se verificava no Congresso para a votação do pacote. O porta-voz disse desconhecer o teor da conversa entre os dois. Fontes palacianas in-

formaram, porém, que o presidente manifestou muita preocupação com o andamento da matéria face às reações que provocou em todas as camadas da população.

ESPERA

A Câmara dos Deputados passou a tarde toda abrindo e em seguida suspendendo ou encerrando sessões, à espera, primeiro, de que fossem impressas as 106 emendas oferecidas em plenário ao pacote fiscal e, depois, aguardando que a liderança do governo concluísse os entendimentos com os técnicos da Receita Federal em torno de um substitutivo a ser apresentado pelo relator designado em nome da Comissão de Constituição e Justiça, deputado Raimundo Asfora (PMDB-PB). O substitutivo, segundo o líder governista Pimenta da Veiga, reuniria sugestões contidas em cerca de 20 emendas — tornando o projeto, "que já era bom, melhor ainda", disse.

PRESSA

"A pressa do governo em aprovar o projeto às vésperas do recesso parlamentar, atropelando os partidos e o Congresso, revela o temor de que essas medidas sejam ampla e democraticamente debatidas pela sociedade." A afirmação consta da nota distribuída, ontem, pelo líder do PDT na Câmara, Nadir Rossetti, explicando por que a sua bancada votará contra o pacote fiscal.